

MATERIAIS DIDÁTICOS DE LÍNGUA INGLESA PARA SURDOS EM ESCOLAS PÚBLICAS: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Abraão Marques REBELO (Graduando/UFPI)
Francisca Rianne Rodrigues da SILVA (Graduanda/UFPI)
Patrícia de Oliveira LUCAS (Doutora/UFPI)

Resumo: As escolas públicas constituem-se como um contexto complexo de ensino em que nem todos os participantes são beneficiados de igual modo. A aprovação do decreto nº. 5.626 de 2002 tornou obrigatório a inclusão da Língua Brasileira de Sinais, doravante (Libras), como disciplina curricular, assim como o direito da pessoa surda ao ensino regular. Essas transformações contribuíram para tornar este ambiente de ensino ainda mais diverso. À vista disso, torna-se necessário ao professor fazer uso de ferramentas a fim de manter a efetividade e participação dos alunos em sala de aula. Portanto, os Materiais Didáticos (MDs) podem facilitar esse processo, que apesar de ser a ferramenta mais comum, não é a única que rege a prática docente. Conforme afirma Tomlinson (2005), todos os professores constituem-se como criadores de MDs, pois os mesmos selecionam, adaptam e complementam os materiais de acordo com as necessidades dos seus alunos. Por fim, propõe-se com o referido trabalho, analisar quais materiais didáticos de língua inglesa são usados atualmente para esse público especificamente.

Palavras-chave: material didático, língua inglesa, surdos

Introdução

Este trabalho pretende discutir a adaptação de materiais didáticos de inglês para surdos no contexto de ensino público brasileiro; e para enfatizar os principais tópicos com os quais nos preocupamos, explorar três pilares centrais que nos sustentam ao longo desta pesquisa, a saber: formação de professores, material didático e alguns pontos de educação de surdos.

Considerando que as escolas públicas recebem um público diversificado em suas salas de aula, entendemos como importante que os programas de formação docente enfatizem as reflexões a respeito da educação especial no ensino da língua inglesa (LI). Portanto, antes de contextualizarmos a adaptação dos materiais de didáticos (MDs) aos surdos, também é relevante considerar alguns pontos sobre o que os programas de formação de professores têm pesquisado nesse âmbito; também compreender e discutir quais são as perspectivas que os professores têm sobre o ensino de LI na educação especial durante a sua formação acadêmica.

Não é nosso foco principal com este trabalho, traçar todos os aspectos da história da comunidade surda no contexto brasileiro, mas discutir como o ensino de LI lida com os diferentes contextos de ensino públicos de sala de aula, principalmente no que diz respeito à adaptação das MDs.

Assim, a fim de apresentar a estrutura desta pesquisa, explicamos que o trabalho segue uma organização de seções para melhor entender o seu conteúdo, a saber: justificativa, metodologia, referencial teórico e conclusão.

Justificativa

A presente pesquisa é originada de inquietações sobre a adaptação de materiais didáticos (MDs) com relação à educação especial. Para ser mais específico, educação surda. Apesar de trazermos em alguns momentos discussões sobre a educação especial, o foco principal ao qual nossa pesquisa se direciona é tentar discutir as questões de pesquisa propostas quanto à adaptação dos MDs por professores de inglês de escolas públicas. Além disso, a pesquisa também se faz pertinente devido à falta de referencial teórico relacionado a este tema.

Portanto, nossa intenção aqui não é esgotar todas as preocupações que o tema nos leva a considerar, mas trazer importantes contribuições para essa área.

Fundamentação Teórica

O referencial teórico desta pesquisa é composto sob o ângulo de três perspectivas; formação de professores, adaptação de materiais didáticos e educação especial.

Analisando sob a perspectiva da formação docente, consideramos aqui as questões relacionadas às práticas de sala de aula que dialogam com diferentes contextos trazidos pelas pesquisas em Magalhães (2002), em que o autor define em seu trabalho como *Sessões Reflexivas*. Além disso, exploramos a trajetória que leva ao processo de reflexão dos professores, mostrando os aspectos da natureza do professor de línguas como pesquisador de sua própria ação em programas de formação continuada. Magalhães (2002, p. 40) também acrescenta que

Realização

Universidade
Federal de Sergipe

Apoio



pesquisas em Formação Contínua de Professores vêm, crescentemente, discutindo como a formação de professores pré-serviço (universitária) do professor não o prepara para a diversidade e complexidade dos contextos em que atuará como profissional.

Assim, reafirmando o que foi dito na introdução deste trabalho e corroborando com esta última afirmação, é importante enfatizar a discussão do ensino de LI na educação especial, pois isso nos leva à possibilidade de um novo espaço de reflexão sobre o ensino prático em sala de aula, sendo também uma oportunidade para explorar os contextos diversos de ensino. Além disso, Mateus (2002, p. 8) conclui sobre o processo de reflexão reforçando que

os professores podem e devem buscar refletir sobre seu cotidiano educacional para que, a partir de sua prática pedagógica, possam elaborar teorias que levem a uma nova ação. Esta por sua vez, poderá suscitar novas questões que levarão à reformulação da teoria que acarretará, por fim, a reformulação da ação, transformando sua prática em um processo cíclico de desenvolvimento sócio-político-profissional.

As obras como as de Gonçalves-Pena e Padilha (2016), Rubio (2010) são exemplos do processo de reflexão educacional frente aos contextos complexos de ensino. Eles são alguns dos poucos casos relatados de experiência em educação de surdos em diferentes perspectivas que nos dispomos a analisar em periódicos especializados na área. Em suas considerações, os autores enfatizam o déficit nos programas de formação de professores em relação à demanda social em contextos de sala de aula mista (GONÇALVES-PENA; PADILHA, 2016); Da mesma forma, Rubio (2010, p. 100) complementa dizendo que “muitos programas ainda não abordam questões de deficiência em seus currículos”. As salas de aula de educação especial não são um contexto investigado na perspectiva do ensino de línguas estrangeiras; conseqüentemente, espera-se que, quando os professores se encontram nessas situações, eles não consigam relacionar os conhecimentos práticos com o conhecimento teórico de sua formação.

Para contextualizar a educação especial, educação de surdos, apoiamos nossa definição na LDB, que se caracteriza como o conjunto de leis sancionadas que regulamentam

a educação básica pública e privada no Brasil desde 1996. Ao longo dos anos ela sofreu algumas modificações, considerando-se as mudanças dentro dos contextos educacionais brasileiros. Neste trabalho pretendemos abordar o capítulo que considera a educação especial no Brasil; o capítulo cinco da LDB garante o direito à educação especial nas escolas públicas para alunos com necessidades especiais. Em relação a essa modalidade de ensino, entendemos que é “a modalidade [...] oferecida principalmente no sistema regular de ensino”, que prevê a participação desse público no ensino regular (BRASIL, 1996).

Metodologia

Nesta seção, pretendemos apresentar o tipo de metodologia de pesquisa que utilizamos para analisar o contexto de pesquisa, bem como contextualizar os participantes e os instrumentos de coleta de dados ao longo deste trabalho. Embora não exista apenas uma definição para pesquisa qualitativa, concordamos com a definição que Denzin e Lincoln (apud RICHARD; LEWIS, 2003) utilizam:

Qualitative research is a situated activity that locates the observer in the world. It consists of a set of interpretive, material practices that makes the world visible; [...] turn the world into a series of representations including field notes, interviews, conversations, photographs, recordings and memos to the self. [...] This means that qualitative researchers study things in their natural settings, attempting to make sense of, or to interpret, phenomena in terms of the meanings people bring to them. (2003, p. 3)

É importante que os pesquisadores qualitativos capturem momentos essenciais durante a pesquisa de campo. Considerando isso, Oran (1998) nos explica que os pesquisadores qualitativos devem ter precisão nos momentos de registro de palavras e imagens que posteriormente os ajudarão a lembrar como e quais fatos exatamente aconteceram no local da pesquisa.

Nós explicamos os primeiros passos que tomamos para coletar os dados de pesquisa que foram feitos através da aplicação de um questionário piloto, dividido em seções que abordam o perfil, formação de professores e as percepções do professor sobre os MDs. Após a

análise e discussão dos resultados primários trazidos pelo questionário piloto, o aplicamos novamente com as modificações adicionais e necessárias, conforme discutiremos nas seções seguintes.

O contexto de pesquisa

O contexto em que esta pesquisa ocorreu localiza-se em uma escola pública estadual no centro-norte de Teresina. Esta escola mencionada atende a um grande público de estudantes desta região e regiões circunvizinhas em duas etapas principais de ensino: ensino fundamental e médio. De acordo com nossas primeiras impressões sobre o corpo docente e administrativo, a escola propõe uma educação inclusiva, colocando que os professores tenham um conhecimento parcial sobre LIBRAS, a fim de melhorar sua prática em sala de aula.

Participantes

Os participantes desta pesquisa são dois professores de inglês de uma escola pública, que tiveram experiência de ensino em educação de surdos durante algum momento de suas carreiras. Ambos os professores lecionam aulas de língua inglesa na mesma escola, mas em turnos diferentes. Assim, consideramos de fundamental importância analisar a prática de dois professores distintos, a fim de enriquecer o nosso trabalho.

Instrumentos

Abaixo apresentamos uma tabela mostrando os dois instrumentos que utilizamos na coleta de dados. Considerando a natureza de nossa pesquisa, concordamos que ambos os instrumentos são complementares, uma vez utilizados com o mesmo propósito e de acordo com suas próprias limitações. Corroborando com essa ideia, Deslauriers e Kérisit (2014) afirmam que esses instrumentos são frequentemente usados e combinados com outras ferramentas pelos pesquisadores “que desejam coletar o máximo possível de informações relevantes” (p. 140). Além disso, mencionam alguns critérios de validade dos instrumentos propostos por Zelditch e Marshall e Rossman, tais como: a capacidade e a efetividade que eles têm de coletar informações, e o último critério condiz com a ética do uso de instrumentos de

pesquisa em campo. Neste último critério, Deslauriers e Kérisit (2014) apontam principalmente para a responsabilidade do uso de instrumentos por pesquisadores quando em contato com o campo; e afirmam que “é necessário respeitar as características do ambiente social” (p. 139).

Diante disso, o uso de instrumentos durante uma pesquisa deve ser ajustável de acordo com a situação enfrentada no campo da pesquisa. Justificamos o uso desses dois instrumentos por serem mais adequados e condizentes na pesquisa qualitativa e com o foco do nosso trabalho. Acreditamos que este tipo de instrumento “permite uma coleta de dados mais ampla, mais honesta e mais profunda” (p. 139).

TABELA 1 – Descrição dos instrumentos de pesquisa

Instrumentos	Objetivo
Questionário	Aplicamos este instrumento de acordo com o que pensamos ser uma das melhores maneiras de coletar as considerações iniciais de acordo com os tópicos propostos. Esta é também uma ferramenta adaptável que pode nos ajudar a entender os dados (KOTHARI, 2004).
Entrevista	Essa segunda ferramenta é fundamental para permitir que os participantes mostrem suas próprias perspectivas dentro do contexto da pesquisa; dá também a oportunidade de entendermos seu desempenho. (DESLAURIERS e KÉRISIT, 2014).

Fonte: Elaboração própria.

Depois de definirmos os instrumentos de pesquisa, a seção seguinte apresenta uma pré-análise da coleta de dados. A análise neste momento se dá de maneira parcial, por ser esta ainda uma pesquisa em andamento, e porque os resultados, tão como as conclusões e o embasamento teórico, ainda não foram realizados de forma ampla e completa.

Análise de dados

Nesta seção, apresentamos uma análise preliminar dos dados trazidos pelo questionário piloto, aplicado a uma professora da Universidade Federal do Piauí com experiência em educação de surdos. A professora leciona uma disciplina relacionada ao ensino de Libras que eventualmente é oferecida aos cursos de graduação. Nossa primeira tentativa de aplicar o questionário oficial na escola-alvo não foi feita devido a uma greve nas escolas públicas estaduais, o que afetou diretamente o contexto em que esta pesquisa ocorre. Consequentemente, os dados que apresentamos ainda são resultados parciais devido ao problema mencionado, sendo ainda apenas os dados oriundos do questionário piloto.

A tabela a seguir contém um recorte das respostas retiradas do questionário. Conforme explicado na seção 4 deste trabalho, o questionário foi organizado em 3 seções diferentes; serão analisadas algumas questões na seção de ensino e, em seguida, a seção referente aos MDs.

TABELA 2 – RECORTES DO QUESTIONÁRIO PILOTO

Perguntas	Respostas
A formação acadêmica que você teve lhe forneceu alguma instrução para a educação inclusiva? Como? (Entenda-se aqui que a educação inclusiva cobre qualquer forma de educação, onde garante a participação e a aprendizagem da pessoa com deficiência).	No curso de graduação recebi pouco apoio e quase nenhum assunto que proporcionasse uma melhor compreensão do tema da inclusão, exceto no tema da Libras, houve uma boa reflexão sobre o tema da inclusão do sujeito surdo no espaço social.

Durante a sua formação acadêmica, houve alguma oferta de disciplinas curriculares que se voltam para o uso e / ou estudo de materiais didáticos? Quais?	Não, nada.
---	------------

Fonte: Elaboração própria.

Através desta breve pré-análise de dados, é reafirmada a discussão sobre a falta de reflexões concernentes à deficiência nos currículos dos programas de formação de professores; e conseqüentemente nos cursos de graduação. Aumentam-se os questionamentos em relação à formação dos professores em contextos educacionais alterados, incluindo as salas de aula de LI. Muitos dos currículos em nível de graduação ainda não possuem um foco direcionado para aprendizes que possuem algum tipo de necessidade especial, o que evidencia portanto que os mesmos refletem que os professores estão sendo preparados para um ambiente diferente daquele no qual ele realmente irá atuar.

Conclusão

Por fim, pudemos notar que no decorrer deste trabalho algumas dificuldades se mostram evidentes para realizamos o levantamento teórico da pesquisa. Foram analisados alguns periódicos especializados, tais como: DELTA, Revista Brasileira de Linguística aplicada (RBLA), com o objetivo de fazermos um levantamento de trabalhos já realizados no âmbito que propusemos aqui. No entanto, pudemos constatar que os trabalhos que se direcionavam a este viés de pesquisa ainda se mostravam inacabados.

De maneira não muito diferente, alguns dos trabalhos apresentavam as mesmas dificuldades enfrentadas, tais com os de Gonçalves-Pena e Padilha (2016) e Rubio (2010), mostrando e reafirmando a deficiência no currículo em relação à educação especial e ainda à falta de pesquisas direcionada na área.

Referências

BRASIL. Lei Federal n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_led.pdf>. Acesso em: jun. 2018.

DESLAURIERS, Jean-Pierre; KÉRISIT, Michèle. O delineamento da pesquisa qualitativa. In: POUPART, Jean et alii. *A Pesquisa Qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos*. Trad. Ana Cristina. Petrópolis: Vozes. 2014.

GONÇALVES-PENNA, M. M.; PADILHA, S. de J. *Processos interativos entre professora ouvinte e estudantes visuais em aula de Língua Inglesa: primeiras aprendizagens*. *Revista Diálogos*. v. 4, n. 1, 2016.

KOTHARI, C., R.; *Research Methodology: methods and techniques*. 2. ed. New Delhi: New Age International, 2004.

MAGALHÃES, Maria C. C. O professor de línguas como pesquisador de sua ação: a pesquisa colaborativa. In: GIMENEZ, Telma (Org.). *Trajetórias na formação de professores de línguas*. Londrina: Ed. UEL, 2002.

MATEUS, Elaine F. Educação contemporânea e o desafio da formação continuada. In: GIMENEZ, Telma. *Trajetórias na formação de professores de línguas*. Londrina: Ed. UEL, 2002.

ORAN, Sally. *Traveling Light: A Student's Guide to Packing for Qualitative Research*. In: DEMARRAIS, Kathleen Bennett. *Inside Stories: Qualitative Research Reflexions*. New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates, 1998.

RITCHIE, J., LEWIS, J. *Qualitative Research Practice: A Guide for Social Science Students and Researchers*. London: Sage Publications, 2003.

RUBIO, Ana C. *Ensino de língua estrangeira e inclusão: percepções de alunos com surdez ou com deficiência auditiva sobre as aulas de inglês em escolas regulares*. 2010. Dissertação (Mestrado) – PPGL, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos.